# Papagaio - 20/08/2022

Eu, quando criança, fiz aula de capoeira e o mestre me apelidou papagaio  
porque eu estava sempre de prosa enquanto ele palestrava. Fato psicológico  
passível de explicação, não trataremos dele aqui, trataremos da linguagem e da  
comunicação trazendo nossa pergunta retórica: “Eu falo e você em escuta, mas  
entende?”. Bem, não há dúvidas que sim pois estamos aí nos comunicando há  
milênios, mas como isso acontece?  
  
Ora, pelo que pudemos apreender até agora por estudos da Filosofia da  
Linguagem e correlatos, isso se dá pelo significado, isto é, a palavra, o  
texto, os ruídos que emitimos, todos eles carregam \_significado\_ e, devido a  
ele, nos entendemos. Mas que chatice essa de nos perguntarmos sobre esse tipo  
de coisa, não é mesmo? Conversamos e pronto! Ora bolas. Entretanto, não é bem  
assim, vejamos.  
  
Há uma ordem no universo? Essa pergunta evasiva nos leva a pensar se há algum  
tipo de substrato, seja ele material ou espiritual, em todas as coisas que nos  
cercam. Podemos atribuir isso a Deus e seguirmos nessa viagem "desinteressada"  
ou podemos \_investigar\_. E a filosofia está aí justamente para isso,  
investigar se há leis na natureza, se seguimos essa lei, se há o livre-  
arbítrio e quais ações deveríamos escolher em determinadas ocasiões, etc. Não  
só a filosofia, obviamente, mas ela, primordialmente.  
  
Soma-se a esse leque de questões aquelas relacionadas à linguagem e voltamos  
ao significado. Se nos comunicamos porque a linguagem é feita de significados,  
o que eles são? Mais comumente pleiteia-se que o significado se refere a algo  
no mundo, a chamada teoria ingênua da referência, qual seja, que o significado  
é a referência. Então, eu falo sobre algo, você vê aquele algo e nos  
entendemos. Porém, isso não é assim em muitos casos, ainda que geralmente o  
seja. Por exemplo, se eu falo “O atual rei da França é careca” eu não estou me  
referindo a algo, pois tal objeto (o rei da França) não existe. E é aí que  
começam os problemas, avaliemos.  
  
A Filosofia da Linguagem reflete sobre o significado, a referência e suas  
teorias. Contudo, ela se mostra muito lógica e podem haver outras abordagens,  
como a Linguística, análise do discurso ou mesmo a destituição de uma  
abordagem tão estrita e que, muitas das vezes, desconsidera os próprios  
falantes responsáveis pela existência da linguagem e etecetera.  
  
Isso posto, já há um edifício da filosofia da linguagem de aproximadamente 150  
anos que não pode ser descartado. Se o significado é a referência, se o  
significado está na proposição, em outras palavras, se eu analiso a própria  
frase para extrair dela o significado (uma verdade que frase expressa) ou se  
ele é uma questão de uso da linguagem, definido pelos falantes em jogos de  
linguagem. Também podemos ter um enfoque mais subjetivo ou intersubjetivo  
entre nós que falamos ou objetivo, como investigar se a linguagem per se  
poderia ser analisada.  
  
É justamente aí que nos lembramos do papagaio. Ele fala, eu escuto, mas  
entendo??? Depende, ele pode falar coisas com sentido ou sem sentido para nós,  
mas para ele, há sentido, isto é, significado? Se ele fala “são 10 horas” e  
são dez horas, posso entender, mas se ele fala “hoje é televisão”, a primeira  
vista eu posso não entender, mas ele pode estar a se referir que "hoje é o dia  
de comprar a televisão", já que ontem comprei um chiclete.  
  
De todo modo, há muitas cartas nesse jogo da filosofia da linguagem, mas  
muitas delas já marcadas e não podemos nos embaralharmos, por isso é vital uma  
análise mais aproximada do assunto que nos permita limpar o terreno e  
verificar se o que o papagaio fala tem sentido, aquele do poleiro ou a criança  
que fazia bagunça na capoeira.